

EVOLUÇÃO DOS EFECTIVOS POPULACIONAIS DE POMBO TROCAZ, *COLUMBA TROCAZ*, ENTRE 1986 e 2006. ACTUAL ESTADO DE CONSERVAÇÃO.

Oliveira, P, Sepúlveda, P, & Menezes, D.

INTRODUÇÃO

As aves limitadas a ilhas são regra geral bastante vulneráveis e susceptíveis de enfrentarem riscos que as leva à extinção. Este é o caso do Pombo trocaz *Columba trocaz*, uma ave endémica da Ilha da Madeira, que vive associada à floresta Laurissilva sendo determinante para o seu equilíbrio e expansão.

Em 1986 esta espécie foi incluída no Anexo I da Directiva Aves, a mais alta protecção conferida pela legislação comunitária, o que constituiu o primeiro passo para ser conseguida a sua real e efectiva gestão. No recentemente publicado Livro Vermelho das Aves de Portugal, elaborado de acordo com os critérios estipulados pela IUCN, surge na categoria dos Ameaçados e com o estatuto de *Vulnerável*.

Até 1989 o Pombo trocaz foi caçado legalmente ao longo da época venatória. Actualmente esta actividade é estritamente proibida, mas de acordo com relatos não confirmados, continua a ser uma infracção cometida com alguma regularidade. Em conjunto com o envenenamento, poderá representar a principal ameaça que a espécie enfrenta nos nossos dias.

O primeiro trabalho sistemático com o objectivo de contribuir para um melhor conhecimento da ecologia desta espécie, assim como o de estabelecer uma linha de monitorização que permitisse seguir os seus efectivos populacionais, foi efectuado em 1986. Nesta altura a população foi estimada como sendo superior a 2700+ aves. Este censo foi efectuado numa época extremamente oportuna, porque antecedeu a implementação de uma série de medidas de gestão e de protecção da espécie, o que veio a permitir uma avaliação continuada do sucesso das mesmas.

Em 1995, 1999 e 2003 novos censos da população foram desenvolvidos, seguindo exactamente a mesma metodologia. Estes trabalhos permitiram concluir: (i) que a população aumentou bastante entre 1986 e 1995 tendo sido estimada em cerca de 10.000 indivíduos e (ii) que entre 1995 e 2003 decresceu de forma bastante marcada. Neste relatório apresentamos os resultados do quinto censo da população, efectuado em

Agosto de 2006. Os dados são definitivos, mas nenhuma informação relativa ao actual efectivo populacional será apresentada, por contingências que serão abordadas seguidamente. Este relatório tem como objectivo fundamental apresentar a tendência populacional entre 2003 e 2006.

MÉTODOS

O trabalho de campo decorreu ao longo do mês de Agosto de 2006, estando envolvidas um total de 19 pessoas (14 funcionários do SPNM e 5 voluntários). As contagens foram efectuadas ao longo de 18 percursos (transectos em linha), localizados na floresta Laurissilva e suas áreas marginais. A floresta foi dividida em quatro áreas, cada uma delas representando um grupo semi-fechado de bacias hidrográficas. A figura 1 mostra estas quatro áreas de floresta, bem como também uma localização aproximada dos percursos escolhidos. Uma pequena descrição dos mesmos é apresentada no Anexo 1. O censo foi efectuado desde o nível do mar até 1400 m de altitude, em áreas cobertas por floresta primária e secundária e com diferentes estatutos de protecção. No início e/ou final de alguns transectos, estavam presentes zonas agrícolas e/ou de floresta.

Para avaliar as mudanças na população foram efectuados 16 dos 18 transectos que vinham sendo efectuados desde 1995, tendo sido introduzidos dois novos percursos. Cada um dos transectos foi repetido por 2 vezes, por outras tantas equipas de dois elementos, de forma a ultrapassar algum erro sistemático provocado pelo observador ou equipa. Embora os observadores caminhassem continuamente, o período de contagem total foi seccionado em períodos de 5 minutos. Todos os contactos foram incluídos, independentemente da distância a que as aves se encontravam (tal como nos censos anteriores). Neste censo, ao contrário dos anteriores, não foram utilizadas técnicas de estimativa de distâncias. Apesar de permitirem estimar densidades absolutas da população, estas técnicas exigem observadores treinados e um maior esforço de campo, com maior número de passagens por cada transecto, o que, devido a algumas contingências que se verificaram este ano, inviabilizaram o uso das mesmas.

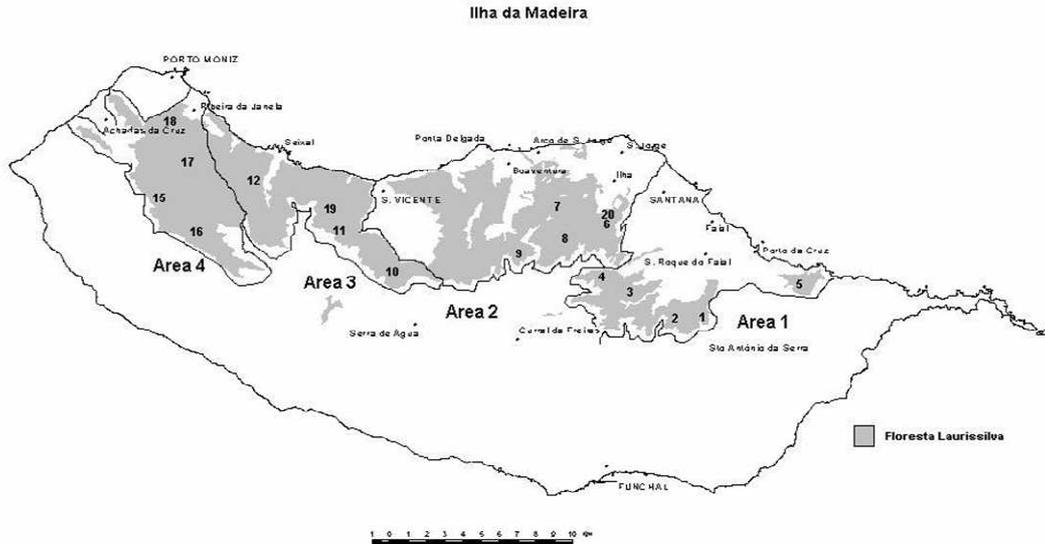


Figura 1. Floresta Laurissilva, áreas de estudo e localização aproximada dos transectos efectuados.

RESULTADOS

Tendência populacional entre 1986 e 2006

A Figura 2 mostra as densidades relativas (número médio de pombos por unidades de cinco minutos) obtidas em 1986, 1995, 1999, 2003 e 2006. Podemos ver que, em 2006, o número médio de pombos observado, relativamente a 2003, foi mais alto em 12 dos 18 transectos considerados. Apesar disso, as médias da taxa de crescimento não são significativamente superiores às de decréscimo (Mann-Whitney $U_{12,6} = 18,5; P > 0,1$).

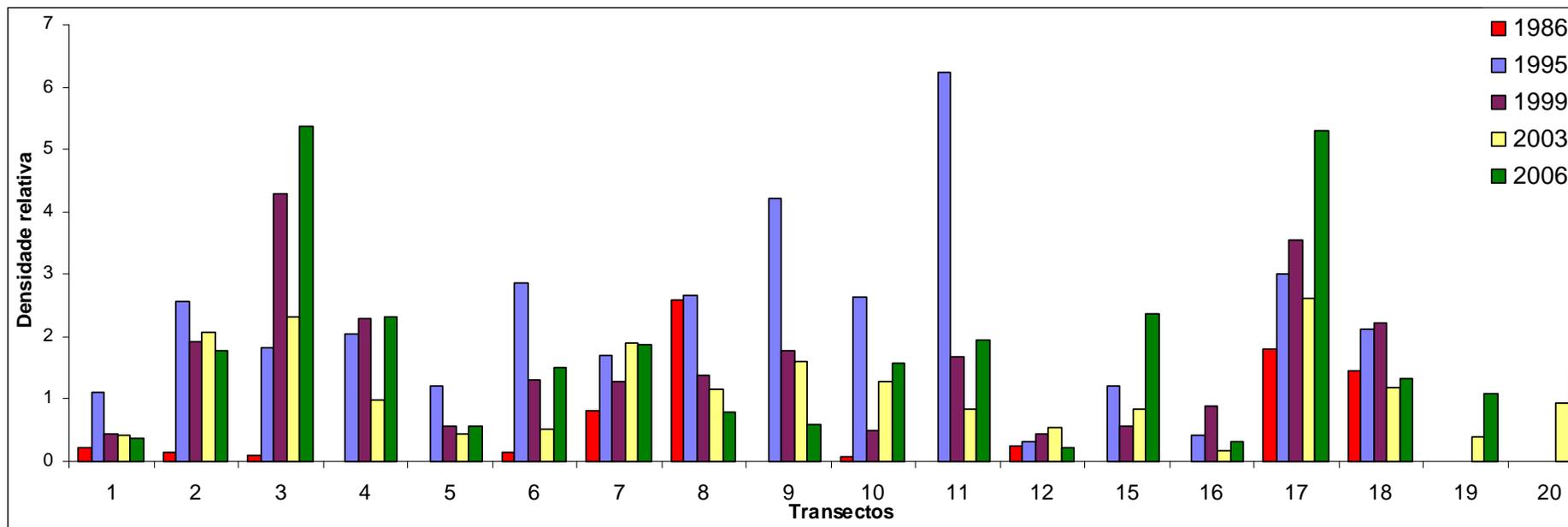


Figura 2. Densidades relativas apresentadas em 1986, 1995, 1999, 2003 e 2006 ao longo dos 18 percursos efectuados ao longo de toda a área de estudo.

Podemos verificar, através da Figura 3, que o crescimento é generalizado e que se verifica ao longo de três das áreas consideradas, sendo que na área 2 se verifica exactamente a mesma densidade relativa que em 2003. Nas áreas 1 e 3 a densidade relativa registada é a mais elevada desde o início deste estudo.

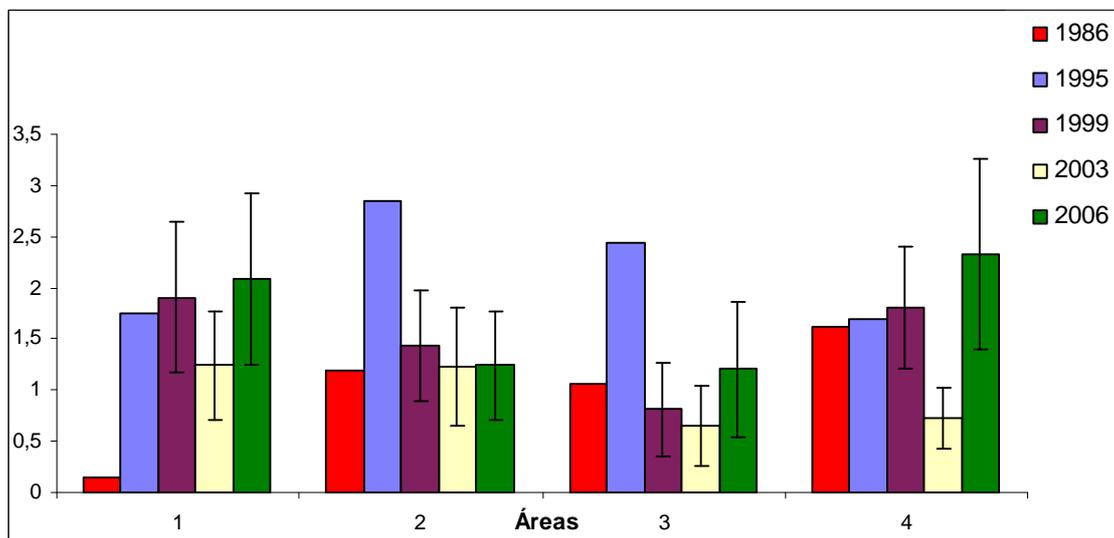


Figura 3- Densidades relativas ao longo das áreas consideradas.

A figura 4 mostra as densidades relativas médias obtidas nos diferentes anos de trabalho, quando considerada a totalidade dos transectos. É visível um decréscimo entre 1995 e 2003, situação que se inverte entre 2003 e 2006, onde o crescimento é notório, sem no entanto atingir os valores de densidade relativa registados em 1995.

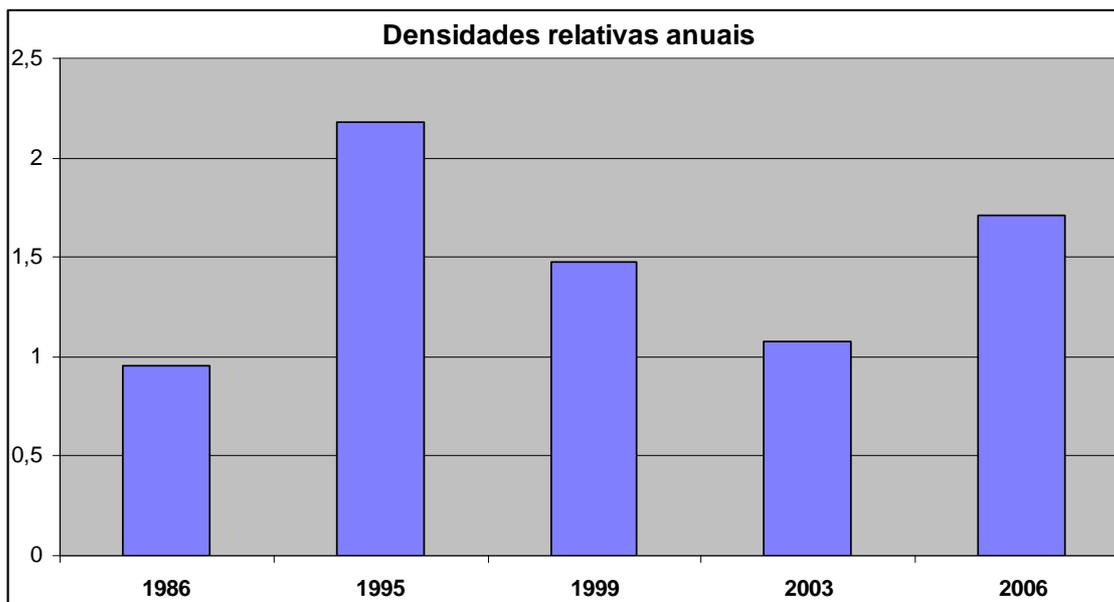


Figura 4. Densidades relativas anuais, para a totalidade dos transectos tomados em conjunto.

CONCLUSÕES E DISCUSSÃO

A primeira grande conclusão que podemos tirar deste trabalho é que a população de Pombo trocaz inverteu o decréscimo consistente que vinha registando entre 1995 e 2003, tendo crescido entre 2003 e 2006.

Uma possível explicação para este “comportamento” dos efectivos populacionais de Pombo trocaz ao longo dos anos prende-se com factores estocásticos. Estes factores são intrínsecos à espécie, ao seu habitat e ao meio que a rodeia, e não podem ser controlados pelo Homem. Assim sendo, presume-se que esta será uma flutuação natural dos efectivos de populações de animais selvagens. Com efeito, e após um período em que o efectivo populacional se manteve baixo por razões determinísticas, isto é, controladas pelo Homem, como o que se registava antes de 1989, com a permissão da caça, era suposto ocorrer um “boom” populacional, posto o qual a população evoluiria, teoricamente, em direcção a um equilíbrio. Em teoria, este crescimento será condicionado por múltiplos factores externos e não é constante. Independentemente do equilíbrio ser atingido, a flutuação dos efectivos neste tipo de populações continua. Para espécies de columbiformes frugívoros, como é o caso do Pombo trocaz, um ano, ou uma sequência de anos com baixa ou alta frutificação na floresta, por exemplo, pode ter reflexos nas taxas de reprodução, influenciando desta forma o crescimento da população.

Este crescimento, verificado após alguns anos de decréscimo da população, vem corroborar ainda mais esta hipótese explicativa, quase excluindo a outra hipótese que havia sendo referida para explicar o decréscimo do efectivo populacional verificado em censos anteriores, e que se prendia com factores determinísticos, ou seja, com pressões externas, eventualmente controladas pelo Homem, e que poderiam estar a contribuir para esse decréscimo.

Sendo assim, julgamos que este crescimento da população se fica a dever a causas naturais, não devendo por isso constituir motivo para alteração das actuais medidas de protecção em vigor.

Recomendações finais

Em termos de recomendações finais julgamos ser pertinente propor:

- (i) a manutenção dos actuais níveis de protecção do Pombo trocaz e do seu habitat;
- (ii) a continuação e intensificação das medidas de gestão implementadas ao longo dos últimos anos;
- (iii) a manutenção da monitorização da população, com a realização dos censos com a periodicidade (3 anos) e metodologia seguidas até aqui, uma vez que este é um dos mais longos e efectivos programas de monitorização, a decorrer continuamente, com espécies de aves em ilhas, no mundo inteiro;

A implementação deste conjunto de medidas garantirá uma adequada gestão desta espécie endémica.

Anexo 1.

Lista dos transectos efectuados

Transectos - Número, nome e área	Altitude (m) (princípio-fim)	Extensão (Km)
1. R. Frio - Lamaceiros (via levada da Serra do Faial) – Área 1	800 – 825	5.7
2. R. Frio – R. Lajes (via levada da Serra do Faial) – Área 1	825 – 850	4.0
3. Central Fajã da Nogueira – EN103– Área 1	650 – 380	3.2
4. R. Seca – R. Lajes (via levada da Serra do Faial) – Área 1	950 – 950	3.2
5. Estrada florestal das Funduras – Área 1	450 – 550	4.2
6. Queimadas – Caldeirão Verde– Área 2	870 – 890	4.0
7. Levada S. Jorge – R. Bonito– Área 2	550 – 575	3.4
8. R. Bonito – R. Grande– Área 2	620 – 550	4.3
9. F. do Penedo – R. Fernandes (via Levada dos Tornos) – Área 2	610 – 610	3.6
10. Encumeada – Ginjas (via Levada do Norte) – Área 3	950 – 950	4.1
11. Ginjas – R. Seixal (via Levada do Norte) – Área 3	975 – 975	1.8
12. Fanal – C. da Ribeira – Área 3	1230 – 580	4
15. Rabaçal – Galhano (via leito da R. Janela) – Área 4	850 – 480	4.2
16. Paul da Serra – Galhano– Área 4	1200 – 480	5.7
17. Galhano – Foz da R. da Janela (via leito da R. Janela) – Área 4	480 – 25	4.1
18. Cª carga levada R. Janela – Lombo da Eira (1ªtúnel) – Área 4	450 – 450	3.4
19. Levada da Fajã Rodrigues em direcção ao Rosário – Área 3	550-600	3
20. Levada das Travessas em direcção à origem – Área 2	550-600	4.6